

Gabriela Lopes Siqueira*

A força do carnaval na economia das famílias do Rio

Quem já pisou em um barcão de escola de samba sabe: ali, cada mão que costura uma fantasia, cada pincelada de tinta em um carro alegórico, cada batida da percussão representa o sustento de uma família. O impacto econômico do carnaval vai muito além do Sambódromo e da festa que seduz o mundo inteiro. De acordo com a Riotur, empresa que gere a festa na capital do estado, o carnaval movimenta cerca de R\$ 5 bilhões, gerando mais de 70 mil empregos diretos e indiretos. Isso é muita coisa.

O setor hoteleiro, por exemplo, registra ocupação de até 95% nos dias de folia, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-RJ). Restaurantes, bares, ambulantes e transporte também lucram. Em 2023, o Rio recebeu mais de 5 milhões de turistas, e cidades do estado vêm se beneficiando dessa riqueza.

As escolas de samba são o coração desse sistema. Elas dão trabalho a costureiras, artesãos, soldadores, eletricitas, aderistas e uma infinidade de profissionais que fazem a mágica acontecer. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) já apontou que o setor carnavalesco emprega diretamente 100 mil pessoas ao longo do ano. Isso sem contar os milhares de empregos temporários criados nos meses que antecedem os desfiles.

Em Maricá, a União de Maricá mostra como uma escola pode impulsionar a economia local. Com apoio da prefeitura, que investe na cultura e na formação de profissionais, a escola tem gerado renda para centenas ou milhares de pessoas. Os investimentos incluem capacitação e estrutura para os desfiles, garantindo que o talento local tenha espaço para brilhar.

Além de toda essa força

econômica, o carnaval também é uma plataforma poderosa para contar a história do povo brasileiro. Os desfiles no Sambódromo são um espetáculo de memória e identidade, trazendo enredos que relembram momentos históricos, figuras icônicas e lutas populares que moldaram o Brasil. Essa riqueza cultural não apenas educa e emociona o público, mas também encanta espectadores de todo o mundo, promovendo nossa cultura em escala global.

O impacto não é apenas econômico, mas também social. O samba é uma alternativa para milhares de jovens em situação de vulnerabilidade. Projetos sociais ligados às escolas ensinam profissões, estimulam a cultura e ajudam a manter crianças e adolescentes longe da violência e da vulnerabilidade social.

Eu vivo essa realidade no Camarote Favela, um projeto que

leva a energia das comunidades para o Sambódromo. Lá, vejo o impacto do carnaval na vida das pessoas. Desde a equipe de produção até os fornecedores, todos fazem parte desse ciclo econômico. O setor de entretenimento e eventos também movimenta bilhões de reais e gera milhares de empregos.

O carnaval é uma das maiores expressões culturais do Brasil e precisa ser visto como uma indústria que gera riqueza, emprego e oportunidades. Investir nessa fonte de riqueza não é gastar dinheiro com festa, mas apostar em um setor que sustenta milhares de famílias e movimenta a economia como um todo. O maior brilho das escolas de samba é o brilho de quem encontra no carnaval a esperança de um futuro melhor.

*Empreendedora. Primeira-dama de Maricá

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Dólar, Amazônia, STF: um guia para entender o impacto do governo Trump no Brasil. Padre Fábio Melo e a depressão etc.

1-MORRE LÉO BATISTA, jornalista esportivo da Globo, aos 92 anos. Morreu domingo, 19, João Baptista Bellinaso Neto, mais conhecido como Léo Batista, aos 92 anos de idade. O jornalista esportivo estava internado desde o dia 6 de janeiro para tratar um câncer no pâncreas. Ele nasceu em Cordeirópolis, no interior de São Paulo. Aos 15 anos, trabalhou em serviços de alto-falantes na sua cidade natal. Ele dedicou mais de 76 anos de sua vida à comunicação, sendo 53 deles à TV Globo, onde se consagrou especialista em esportes. (...) (IstoÉ)

2-PADRE FÁBIO DE MELO REVELA LUTA CONTRA DEPRESSÃO durante show em Recife. O religioso emocionou fiéis na Arena Pernambuco ao revelar sua batalha pela saúde mental. Uma das presenças mais aguardadas no palco da Arena Pernambuco, em São Lourenço da Mata, no último dia das celebrações pelos 35 anos da Comunidade Católica Obra de Maria, padre Fábio de Melo emocionou os fiéis ao revelar sua batalha contra a depressão. (...) (Correio Braziliense)

3-IMPACTO DO GOVERNO TRUMP NO BRASIL. Dólar, Amazônia, STF: um guia para entender o impacto do governo Trump no Brasil. Por Mariana Sanches. Donald Trump volta à Casa Branca em 20 de janeiro e deve tomar posse na presidência já quebrando um novo recorde: a equipe do republicano trabalha no preparo de mais de uma centena de medidas que o novo presidente deve assinar tão logo conclua seu juramento como novo mandatário da nação. É

provável também que Trump recedite atos de sua primeira posse, como a retirada dos EUA do acordo climático de Paris. Há medidas que, negativa ou positivamente, terão impacto sobre o Brasil. Estas medidas incluem: tarifas e seus efeitos sobre o dólar e sobre a economia do Brasil, deportações de imigrantes, pressões políticas sobre o Supremo Tribunal Federal, mudanças na política ambiental global com impacto para o protagonismo brasileiro e a Amazônia e possíveis impactos para a política doméstica. (...) (BBC News Brasil)

4-TRUMP E A ECONOMIA BRASILEIRA. O que a volta de Trump pode significar para a economia brasileira? Segundo mandato do republicano, nos EUA, reforça a necessidade de o Brasil seguir com agenda de melhora do ambiente de negócios e a busca pela diversificação de mercados no comércio internacional. (...) (O Estado de S. Paulo)

5-MILHAS. NÃO SÃO SÓ PARA VIAGENS: saiba o que são milhas e como você pode usá-las. Por Camilla Freitas. O acúmulo e o uso de milhas são temas que, ocasionalmente, ganham destaque nas redes sociais - como no X (antigo Twitter) - onde não é raro encontrar alguém questionando: "Alguém pode me explicar o que são milhas como se eu fosse uma criança?" Embora o assunto possa parecer complexo e repleto de regras, é importante começar pelo básico: entender o que são as milhas, avaliar se realmente avaliam se realmente valem a pena e para quais finalidades podem ser utiliza-

das. Compreender o que é um programa de milhas é essencial para aproveitar seus benefícios. Esses programas são sistemas de fidelidade oferecidos por companhias aéreas, bancos, lojas e outros parceiros, que permitem acumular pontos, conhecidos como milhas, por meio de compras e atividades específicas. Esses pontos podem ser trocados por vantagens como passagens aéreas, upgrades de classe, hospedagens, produtos ou descontos. Nos programas de milhas de companhias aéreas, o acúmulo ocorre por viagens e compras com parceiros. Além de voos, as milhas podem ser acumuladas e resgatadas em estabelecimentos parceiros, como hotéis, lojas e serviços, aumentando as possibilidades de uso. Vale a pena participar de programas de milhas, desde que bem planejado. Existem diversos programas disponíveis, e é importante analisar qual deles se ajusta melhor ao seu perfil e hábitos de consumo. Programas de milhas são mais vantajosos para quem viaja ou usa cartão de crédito com frequência. A tarifa Award é uma oportunidade valiosa para resgate de milhas. (...) (UOL)

6-BIDEN ELEVOU CRESCIMENTO DOS ESTADOS UNIDOS, mas percepção dos americanos sobre economia não foi positiva. De Keith Fray e Tej Parikh, em Financial Times. Donald Trump assumirá o cargo com um dos quadros econômicos mais sólidos de qualquer presidente americano desde Jimmy Carter, apontam dados compilados por analistas da BGC (Boston Consulting Group). (...) (Valor Econômico) BGC Group, Inc. é uma

empresa americana de serviços financeiros globais com sede na cidade de Nova York e Londres. Originalmente formada como parte da organização maior Cantor Fitzgerald, a BGC Partners tornou-se uma entidade própria em 2004. Fundador: Bernard Gerald Cantor. (...) (Wikipedia)

7-INFLAÇÃO, GASOLINA E DIESEL. Defasagem da gasolina e diesel dispara e eleva risco de reajuste turbinar inflação. Segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), defasagem média do diesel nas refinarias da Petrobras em relação ao preço praticado no Golfo do México chegou a 22%, enquanto na gasolina ficou em 13%. Por Estadão Conteúdo. "Não é necessário a Petrobras trabalhar com uma defasagem tão alta. Prejudica não só importadores como produtores de etanol. O câmbio não tem expectativa de redução enquanto não houver equilíbrio fiscal, e o petróleo só aumenta", disse ao Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) o presidente da Abicom, Sérgio Rodrigues. Inflação. Para o economista e coordenador do Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), André Braz, será difícil a petroleira evitar um reajuste diante dessa defasagem por muito tempo. (...) (InfoMoney)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O novo governo Trump nos EUA

Uma posse com toda a pompa, para fazer deste segundo mandato a nova "Era de Ouro" dos Estados Unidos. Assim promete este segundo governo Donald Trump. Muitos especialistas já falaram que o protecionismo e o conservadorismo do atual presidente devem fazer o mercado interno norte-americano esquentar novamente, criando uma bolha no país contra os produtos internacionais. Medidas tarifárias também estão na pauta, com muitas taxações nos produtos chineses, principalmente. Além disso, revogações em decretos de Joe Biden, com destaque para os climáticos e voltados ao tema de direitos humanos.

Contudo, ao longo dos próximos quatro anos, o que deve olhar mais é como Trump se comportará neste segundo mandato para o mundo, em comparação com o primeiro. Se em quatro anos ele não teve conflitos, Biden arcou com dois, nos quais o atual presidente diz que pode conseguir a paz. O principal deles será justamente interromper a guerra na Ucrânia. Como ele e Pu-

tin possuem uma relação mais amistosa, pode ser que venha a ter alguma resolução para este impasse, provocado pela possível entrada da Ucrânia na Otan.

Mais do que impor o seu estilo e ritmo de governo, Trump terá que lidar, daqui a dois anos, com as eleições legislativas e, se seguir a mística da cabeça dos norte-americanos, ele pode perder a maioria em uma ou nas duas casas — Câmara e Senado. Ou seja, se ele tiver pretensões de mudar alguma lei, precisa correr contra o tempo e não contar com a sorte, já que os eleitores unidenses gostam de fazer peso e contrapeso nos mandatos presidenciais, para equilibrar o jogo político.

Para o mundo, não adianta fazer apostas e objeções agora. Nem sempre o que aconteceu há oito anos pode ser novamente registrado. Então, basta dar tempo ao tempo e esperar para ver como será este novo governo Trump. Mesmo tudo levando a crer que será quase igual, como o mundo não é o mesmo de 2016-2020, pode ser que mudanças em seu pensamento virão.

Sociedade quer "obra escondida" do saneamento

Um recente levantamento do site G1 sobre como estavam distribuídas as verbas do chamado orçamento secreto que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino mandou bloquear reforça algumas visões e preconceitos dos políticos brasileiros.

Dos mais de R\$ 7 bilhões bloqueados, apenas R\$ 2 bilhões, meros 0,03%, eram para obras de saneamento. Evidencia aquela ideia de que, de fato, políticos não dão valor a obras de saneamento, porque é "dinheiro enterrado no chão", que não fica visível.

É uma visão completamente equivocada. Além de extremamente necessárias, obras de saneamento têm efeito óbvio sobre o bem-estar e a qualidade de vida das populações. Ao

contrário, os retornos políticos para uma sociedade que passa a ter água encanada, esgoto e não sofrer com inundações são mais do que visíveis. Não é dinheiro enterrado.

No DF, há uma boa notícia. Um dos maiores investimentos do atual governo é em uma obra enterrada no chão: o Drenar DF. Uma obra que promete acabar com os transtornos que a todo ano acontecem na Asa Norte no período das chuvas. Enterradas no chão, as obras seguem por toda a extensão por trás do estádio Mané Garrincha até a beira do Lago Norte.

Onde terminarão em um parque. Talvez aí uma maneira inteligente de unir o que é invisível - mas só à primeira vista - com o que é literalmente visível e arborizado.

Opinião do leitor

Trump e Brasil

O novo governo Trump não deve gerar tantos problemas para o Brasil, pois, por mais que politicamente ele não seja ligado a Lula, o fator econômico precisa pesar nas relações e tanto Brasil quanto EUA possuem uma grande parceria no setor.

Thiago Mello Farias
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: BRASIL RECEBERÁ REFUGIADOS ALEMÃES

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de janeiro de 1930 foram: Partiu da Alemanha para o Brasil um navio com lavra-

dores russos de origem alemã, refugiados na antiga Prússia Oriental. Foi preso na fronteira italiana um comunista que revelou ter partici-

pado no atentado contra o príncipe Humberto em Bruxelas. Pilotos portugueses experimentam avião para a travessia do Atlântico Norte.

HÁ 75 ANOS: FRANÇA E ALEMANHA ASSINAM TRATADOS COMERCIAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de janeiro de 1950 foram: Brasil presidirá a Pequena Assembleia da ONU. Fran-

ça e Alemanha Ocidental assinam novo tratado comercial. Incêndio destrói a repartição central da polícia de Porto Alegre. Procurador-Geral

da República cogita a intervenção judiciária no Mato Grosso. Eleições presidenciais de 1950 podem acontecer de forma indireta.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.